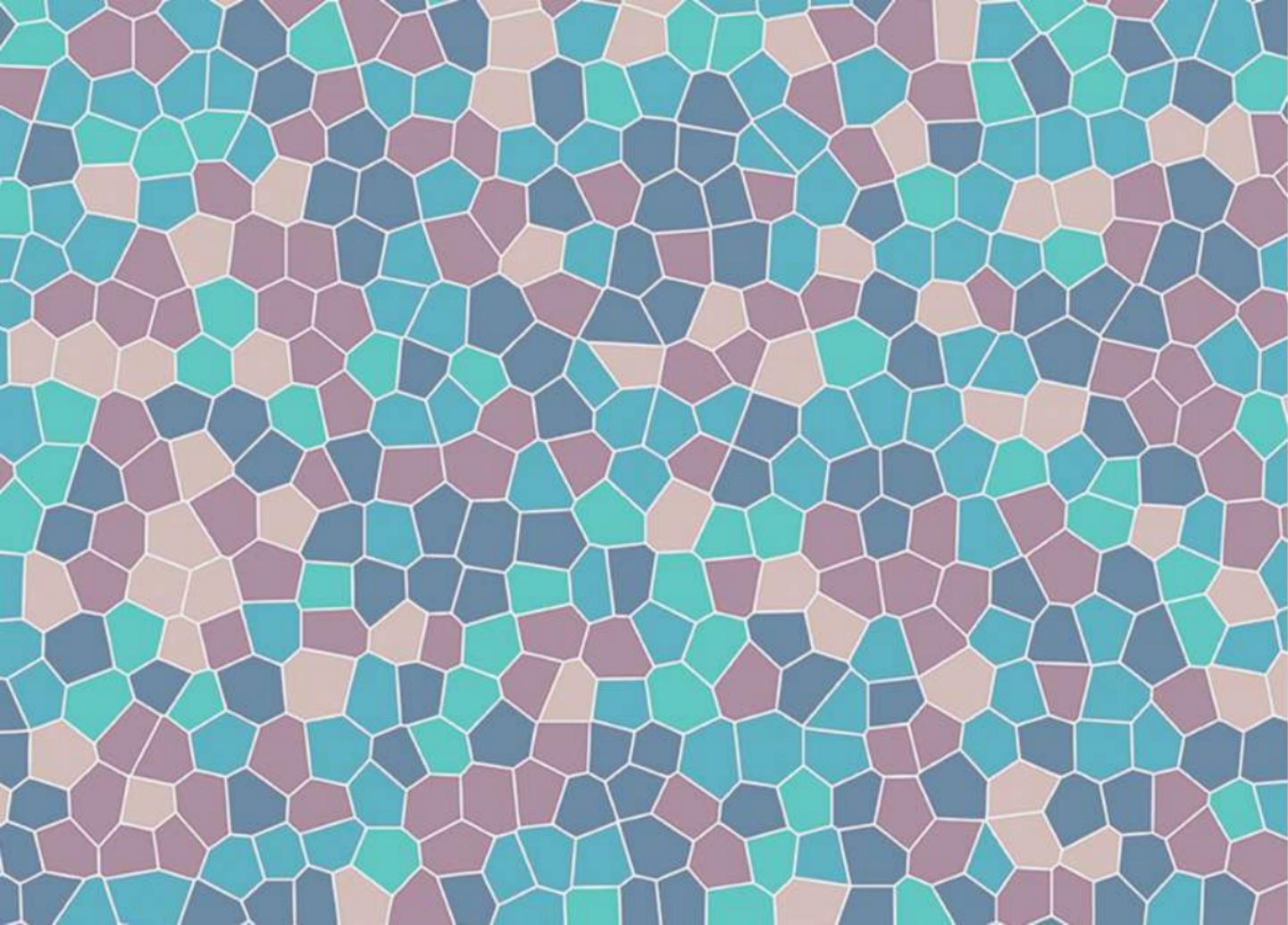




PONTO DE VISTA

por
MATHEUS ARAUJO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

PONTO DE VISTA

MATHEUS ARAUJO BARBOSA DE SOUZA

Rio de Janeiro
2019



PONTO DE VISTA

MATHEUS ARAUJO BARBOSA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Setor Pintura, Dep. De Artes Base da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Pintura, sob orientação da Profa. Dra. Martha Werneck

Rio de Janeiro
2019

Aprovado em

Orientação | Profa. Martha Werneck

(Profa. Luana Manhães)

(Prof. Me. Licius da Silva)

AGRADECIMENTOS

Aos amigos que fiz na universidade, Yasmin Ramone, Gabriel Luiz, Nayra Cadelucci e Maria Fernanda Gomes, que por sua vez fizeram da minha estadia na mesma uma experiência feliz, e que certamente levarei para minha vida toda.

À Universidade que me proporcionou conhecimento e a oportunidade de aprender e viver aquilo que amo.

À minha orientadora prof. Dra. Martha Werneck, por toda ajuda, conselhos e sabedoria cedida, engrandecendo minha jornada. Assim como à prof. Luana Manhães e prof. Monique Queiroz, sem as quais essa pesquisa não seria a mesma, por toda a direção, encorajamento e inspiração, não só como grandes artistas, mas também como grandes seres humanos.

Ao meu irmão, Nathan, e toda a família que de alguma forma apoia minhas escolhas, dentro e fora do âmbito acadêmico.

Aos meus colegas de trabalho no Copa Studio, e principalmente minha diretora Cindy Shaw Yie, por toda experiência e inspiração mesmo que indireta, no meu futuro como artista.

Aos meus amigos, Steven Hohl, Ana Paula Amorim, Thais Roupe, Sonia Carolina, Gabriele Martins, Victoria Cavalcanti, e tantos outros, que me acalmaram e apoiaram desde o início dessa jornada, sem os quais eu com certeza não estaria onde estou hoje.

À todas as pessoas que passaram pela minha vida, trazendo experiências, tanto negativas quanto positivas, afinal experiências nos guiam, nos ensinam e moldam nossas narrativas, e tudo que vivemos é uma questão de ponto de vista.

“O pathos do amor consiste na intransponível dualidade dos seres”
Emmanuel Lévinas



Detalhe da obra - Repulsa

SUMÁRIO

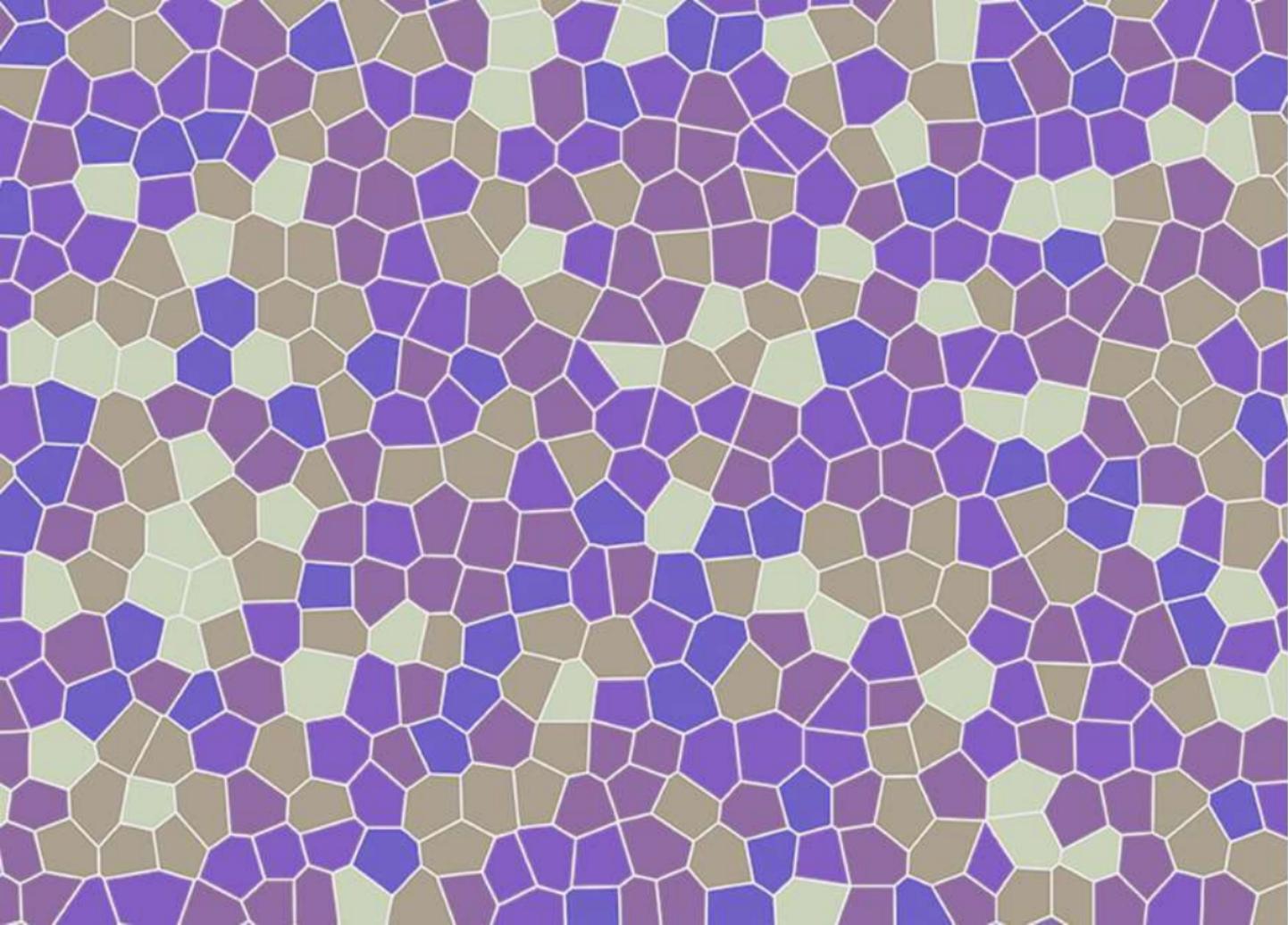
APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO.....	14
DESENVOLVIMENTO	18
PROCESSO DE CRIAÇÃO	28
Resgate e Abandono	42
Desejo e Repulsa	54
Passado e Futuro	64
CONCLUSÃO ...	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

APRESENTAÇÃO

Este trabalho investiga aspectos formais na construção de pinturas figurativas focando em como os mesmos contribuem para a adição de significados na narrativa das obras. Com base nessas investigações, busquei trabalhar como diferentes cores e enquadramentos podem transformar uma narrativa onde figuram com os mesmos elementos



Detalhe da obra - Passado



INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a produção de pinturas, e alguns de seus aspectos formais, e como os mesmos contribuem para a adição de significado na narrativa da obra. Procurei investigar como diferentes cores e enquadramentos podem transformar uma narrativa com os mesmos elementos.

Nesse caso, o motivo são figuras humanas e o tema a relação entre esses corpos, considerando a construção de uma narrativa, traduzida através da cor e da forma.

Busquei como tema fazer uma correlação entre a escolha dos aspectos formais e os diferentes tipos de relacionamento existentes. Por isso, visei a quebra de alguns paradigmas sociais: optei pela representação de de corpos e suas relações de sentimento, cujas relações retratadas fossem homoafetivas e masculinas, refletindo aquilo que experimento e vivencio no meu cotidiano, trazendo nesse conjunto representatividade e identidade. A pesquisa faz também um paralelo com as relações humanas e o tempo, e como determinados sentimentos se modificam ao longo do tempo.

O interesse por esse tema de pesquisa surgiu após a produção de um estudo linear que, ao ter seus elementos reorganizados dentro do espaço delimitado para o suporte, mostrou a capacidade de possuir uma narrativa completamente diferente da anterior.

Esta pesquisa trata os aspectos da forma utilizando cenários e figuras humanas reorganizadas e com o uso das cores diretamente relacionado à narrativa e ao sentimento que busco nelas imprimir. Isso torna a pesquisa didática de certa forma, demonstrando para leigos no campo da arte como é importante cada um desses aspectos formais e cromáticos. utilizei para isso os conceitos de autores como Chipp, Itten e Eiseinstein.

O método de trabalho da pesquisa atual consiste, primeiramente na produção de referências fotográficas, na maioria das vezes tiradas por mim, baseadas no tema que pretendo elaborar.

Em seguida, é feito um estudo linear a fim de escolher os melhores formatos e enquadramentos, a composição do trabalho, levando em consideração os vazios e sua visão geral.

São trabalhadas, manual e digitalmente, as possibilidades, elemento por elemento para que se obtenha diferentes narrativas.

Faço, em seguida, o estudo de cores e da paleta, trabalhando os contrastes cromáticos e suas possibilidades, visando a transmissão de determinados sentimentos e significados. Busquei utilizar cores saturadas a fim de representar o sentimento e o sentido das cores. Na obra *A cor na arte* (JOHN GAGE, 2012) percebi que as cores podem ter diversos significados dependendo da cultura e local em que eles são estabelecidos. O vermelho, por exemplo, pode significar tanto amor quanto ódio. É justamente sobre isso que busco tratar nesse trabalho: da dualidade dos sentimentos, das diferentes interpretações dessas narrativas contadas através de cor e forma, criando histórias que nos ensinam empatia, que nos colocam na pele de outras pessoas.

Os trabalhos são feitos em suportes médios e grandes, de acordo com as formas, tons e cores escolhidos.



DESENVOLVIMENTO

(o crescimento)

Visto que o intuito dessa pesquisa é mostrar como alguns dos aspectos formais da pintura influenciam sensitivamente na construção de uma obra, mesmo que com os mesmos elementos, torna-se necessário um aprofundamento maior destes aspectos.

Um dos elementos a ser tratado no decorrer da pesquisa é a configuração da forma. Esse aspecto engloba os enquadramentos, o formato do suporte, os vazios, o posicionamento dos elementos, direcionamento do olhar, suas linhas horizontais, e diagonais, influenciando na narrativa da obra desde a sua construção.

[...]. Digamos que a tristeza deve ser representada no cinema. Tristeza “em geral” não existe. Tristeza é concreto; está sempre ligada a alguma coisa; tem portadores, quando os personagens do filme se entristecem; tem consumidores, quando é representada de tal maneira que os espectadores se sentem tristes. [...] a tristeza do inimigo após a derrota gera alegria no espectador, cujos sentimentos se identificam com os do vencedor na tela.

Tais considerações são bastante óbvias, porém nelas está implícito um dos mais difíceis problemas da construção de obras de arte, que diz respeito à parte mais excitante do nosso trabalho, *o problema de retratar uma atitude em relação à coisa retratada*.

Um dos meios mais eficazes de se retratar essa atitude é a composição.

[...] a composição se apodera dos elementos estruturais dos fenômenos retratados e a partir deles compõe seus cânones para a construção do trabalho que os inclui.

Ao fazer isto, a composição, na realidade, tira tais elementos, antes de tudo, da estrutura do comportamento emocional do homem, [...]. Usando como fonte a estrutura da emoção humana, sem dúvida se apela à emoção, sem dúvida se provoca o conjunto dos sentimentos que deram origem à composição.

Em todos os meios de expressão artística – e no cinema mais do que em qualquer outro – é deste modo, basicamente, que se consegue o que Leon Tolston disse sobre a música: ‘A música me leva imediata e diretamente ao estado de espírito em que se encontrava o homem que a compôs’. (EISENSTEIN, 2002)

Uma das principais artistas referenciais nessa pesquisa foi Charlotte “Lotte” Reiniger (1899-1981), uma diretora de cinema alemã e a maior pioneira da animação de silhuetas. Reiniger fez mais de 40 filmes ao longo de sua carreira, todos eles usando a sua invenção. Suas animações feitas puramente com o movimento de silhuetas, mostram o quanto a disposição dos personagens em quadro é demasiadamente importante e o quanto a forma dos mesmos, como blocos, é o suficiente para dizer tudo sobre suas personalidades, sentimentos e intenções. Sejam eles feitos mais arredondados ou pontiagudos, curvados ou eretos, delicados ou rústicos – “A forma traz o selo da personalidade” (KANDINSKY apud CHIPPI, 1999, p. 156). Tudo isso contribui para uma leitura do que precisa ser repassado ao espectador.



REINIGER, Lotte. HÄNSEL AND GRETEL, 1955

Essa técnica se inclui na animação moderna como Storytelling, do inglês, "contando uma história", que nada mais é do que a capacidade de transmitir pensamentos, ideias e fatos através de uma narrativa fluida, relevante e coesa, assim como o design de personagens, reforçando que a comunicação é um elemento fundamental para este processo. Nos lembramos das coisas mais facilmente quando elas estão em algum contexto e somos mais impactados pela emoção do que pela razão. De acordo com o psicólogo Jerome Bruner, uma coisa tem 20 vezes mais chance de ser lembrada se estiver ligada a uma história e isso se aplica tanto ao cinema e à animação, quanto à pintura propriamente dita. Para os psicólogos da Gestalt, também lembramos mais facilmente de formas simples, por isso é mais fácil retermos na memória o todo do que os detalhes. Os artistas muitas vezes, se valem de formas gerais mais simplificadas que contém detalhes internos.

Já um dos principais pintores referencial nessa pesquisa foi Mondrian, principalmente a abordagem sequencial de três telas com árvores (figuras 2, 3 e 4) que mostra como se processou a desconstrução figurativista de sua obra. Esse processo demonstra de certa maneira, como um mesmo elemento representado com diferentes tratamentos e cores, pode ser visto e sentido de modos diferentes. O jeito como as figuras se disponibilizam no suporte e não falham em transmitir determinados sentimentos, justamente por suas composições, demonstram importância nesse estudo.



MONDRIAN, P. A árvore vermelha, 1908



MONDRIAN, P. A árvore cinzenta - 1912



MONDRIAN, P. Macieira em Flor - 1912

O segundo aspecto formal presente nessa pesquisa é a cor. Inegavelmente a cor é investigada e tratada como um dos principais elementos presentes na pintura, mas, neste caso, como mostrar que a cor é uma das principais responsáveis quando se trata de transmissão de sentimentos? Dentre todos os aspectos presentes na cor, foi escolhido principalmente o contraste de complementares, que pode representar não só uma tensão, mas também a dualidade, a complexidade e até mesmo a tranquilidade proveniente desta junção, sentimentos esses, que representam perfeitamente a gama de possibilidades presentes nos relacionamentos humanos aqui representados.

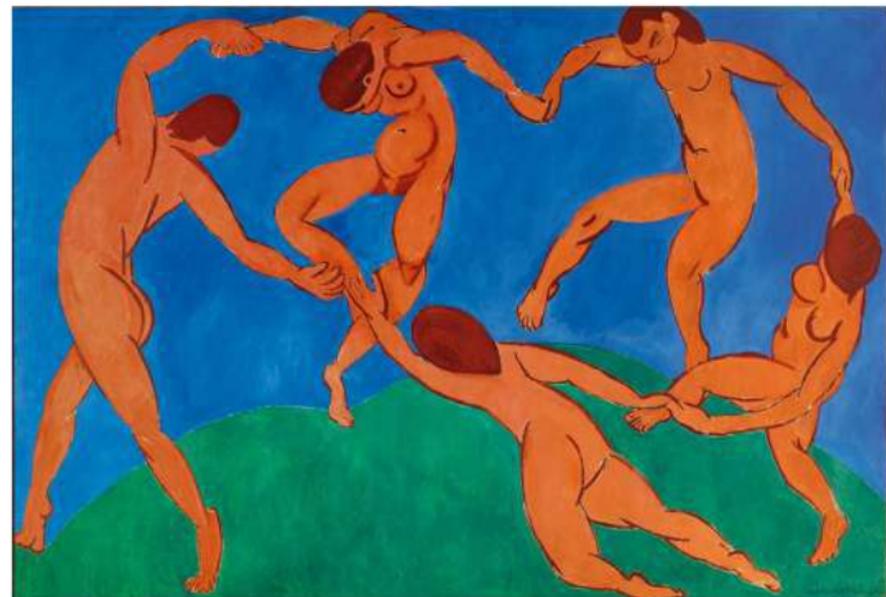
Quando ouvimos os artistas descreverem o uso que fazem das complementares, percebemos que há duas aplicações de aparência completamente contraditória. Por um lado, pares de complementares representam a unidade calma dos opostos. Assim Van Gogh pensou expressar os climas das quatro estações por meio de quatro pares: vermelho e verde (os botões de macieira e o trigo em broto da primavera), o azul e o alaranjado (o céu de verão e o bronze dourado do grão maduro), amarelo e violeta (as folhas de outono), e o preto e branco do inverno.

Ele também escreveu em 1888 que a afeição de dois namorados poderia ser representada pelo 'casamento de duas cores complementares, suas misturas, sua complementação mútua e a vibração misteriosa de tons afins'.

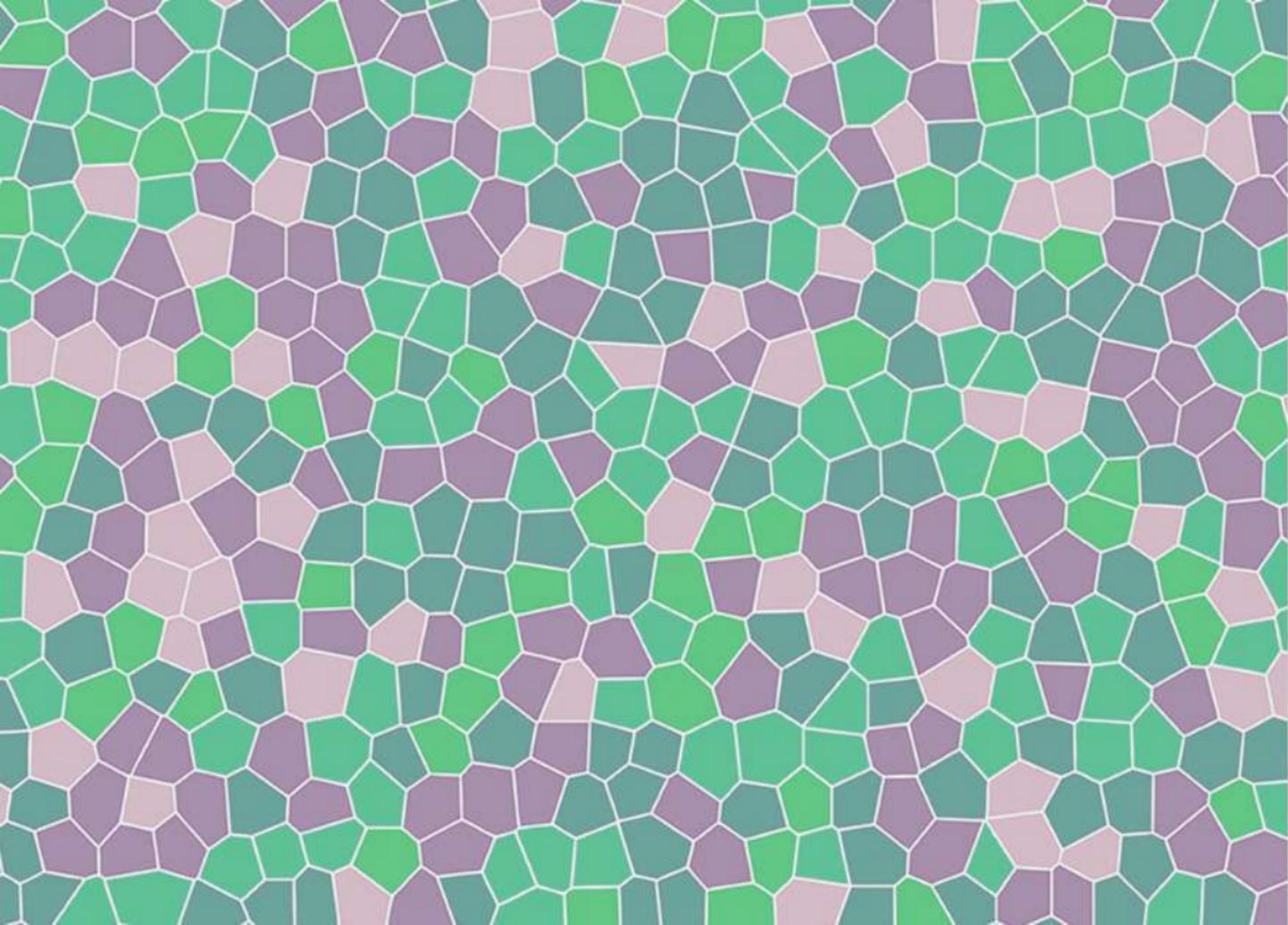
Mas o mesmo Van Gogh disse que em seu Café Noturno ele tentou expressar a paixão terrível dos himens por meio do vermelho e do verde. Ele foi provavelmente influenciado por Delacroix que frequentemente usava o contraste do vermelho e do verde com doses pequenas, como por exemplo nos golpes de pincel das pinturas divisionistas, que quando vistas a distância se combinam por adição tendendo para um cinzento prateado.

A variedade das forças vitais, apresentadas em muitas fases suaves, produz riqueza ao invés de contraste. Ao invés de serem divididas em grandes campos que se opõe, as cores mostram sua série total em cada área do quadro. O cinzento total resultante é carregado de vida, mas sereno. (ARNHEIM, 1989)

Essas mesmas cores e contrastes produzem atmosferas na obra, atmosferas estas que transmitem sentimentos e, inspirado nas sensações que eram transmitidas a mim através de obras de grandes pintores como Monet, Van Gogh e Mondrian, foram criadas as atmosferas dos estudos dessa pesquisa. Uma das principais fontes também no uso de cores foi Matisse, embora fosse inicialmente rotulado de fauvista, usando de cores puras, sem misturar com outras, o seu uso de complementares se demonstra impactante. Logo, com a finalidade de expressar um sentimento, entre figuras distintas e ambientes opostos, o uso de contraste de cores complementares vê-se como ideal nesse caso.



MATISSE, H. A Dança - 1910



PROCESSO DE CRIAÇÃO

Desde o início do Curso de Pintura, a narrativa romântica sempre foi muito presente no processo de criação dos meus trabalhos. Sejam estas narrativas formadas a partir de ilustrações de poemas e livros de romance, ou a partir da preocupação de representar diferentes tipos de relacionamentos existentes e não tradicionais originados de narrativas autorais, como nas figuras a seguir.



2016
21cmx60cm
Acrílica s/ Papel



2016
21cmx30cm
Óleo s/ Chapa
de Metal

Tão forte era a presença da narrativa nas obras que todos os tópicos de pintura aplicada à ilustração foram procurados a fim de melhor compreender e aplicar tal aprendizado, como mostram os trabalhos a seguir. Acredito que com isso acabei percorrendo um caminho natural até que chegasse ao tema de pesquisa atual.



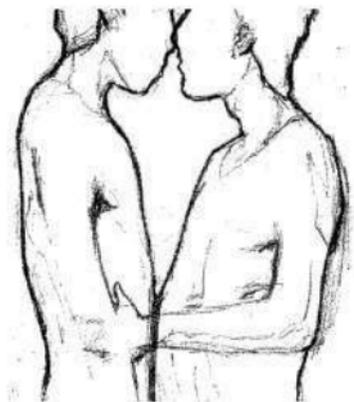
*Ilustração Histórias
Assombradas
2017
30cmx60cm
Óleo s/ Craft*



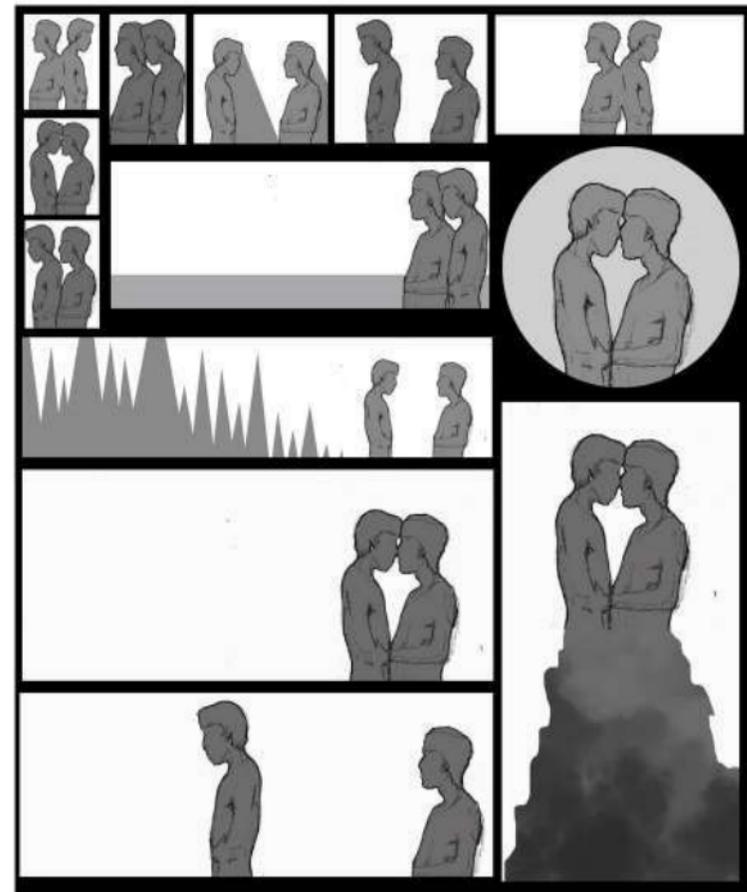
*Ilustração
Vamos à Praia
2017
42cmx30cm
Aquarela s/ Papel*

A execução de todos os trabalhos referentes à essa pesquisa, seguem a mesma linha de metodologia. Primeiramente a obra é pensada previamente acerca das sensações que serão supostamente expressadas nos trabalhos, de forma que exista uma possível oposição e dualidade na composição. Em seguida, é feita a pesquisa de referências referentes à representação dos seres humanos ou paisagens, para que sirvam como base. Logo após isso, são feitos os desenhos dos elementos a serem representados. Esses desenhos são digitalizados e remanejados de forma que suas narrativas sofram mudanças e até mesmo expressem sentimentos opostos. Por último os contrastes de cores a serem utilizados são escolhidos e testados para a escolha da sua melhor distribuição na obra juntamente com suas variações de saturação, misturas e tonalidades.

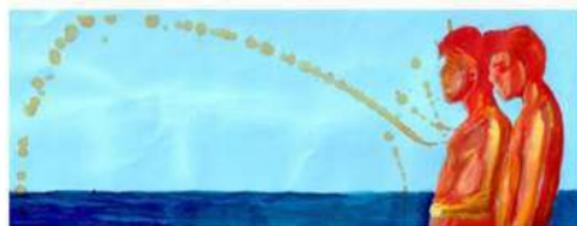
O estudo a seguir, foi um dos primeiros estudos originados da pesquisa, a partir dele surgiu a reflexão sobre como a mesma forma disposta de diferentes jeitos e em diferentes suportes poderiam ter diferentes narrativas, e fazendo modificações a partir do mesmo, foram notadas algumas características pertinentes.



*Estudo a Grafite
Sketchbook ,2017*



*Estudo a Grafite e
Manipulação Digital
Sketchbook ,2017*



Estudo com Acrilica
Sketchbook ,2017

Comparando diversas composições diferentes foi possível ver o efeito que cada aspecto representava, seja a instabilidade proveniente de diagonais no trabalho, ou estabilidade dada por linhas horizontais, pontos de foco resultantes da centralização das figuras, ascensões representadas por uma composição triangular, entre outros. A partir disso, tendo em mente que as imagens precisariam incitar sensações diferentes no espectador, os trabalhos foram desenvolvidos de maneira que este remanejamento de imagens trouxesse narrativas praticamente opostas, a fim de representar essa dualidade na forma.

Para melhor compreensão do tema de pesquisa foi preferível recuar alguns passos, simplificar e limitar as representações de corpos humanos à partes do mesmo.

Note que em uma figura temos uma mão na horizontal, e outra na diagonal, cada uma em uma extremidade do suporte. Devido à leitura ocidental, a mão diagonal que está no canto direito do suporte traz a sensação de que ela logo sairá do suporte enquanto a mão horizontal permanece ali, estática e imóvel, provocando sentimento de tristeza e abandono. Na figura seguinte temos as duas mãos disponibilizadas no centro do suporte, se entrelaçando e formando um único ponto de foco e interesse, reforçado pela direção das pinceladas formando linhas de movimento que partem do centro. As duas figuras agora se mesclam a ponto de se tornarem uma, incitando ao espectador uma sensação de união, amor, e indissociabilidade. Já na última figura, temos novamente a representação de cada mão em cada extremo do suporte da obra, porém, diferente da imagem..., temos ambas representadas na diagonal, uma em encontro a outra, tentando se alcançar, trazendo a impressão de instabilidade e dramaticidade de algo inalcançável. Isso se torna ainda mais evidente com um fundo que forma diagonais em direções opostas. Desta forma também cada dualidade de sentimentos e relações humanas é reforçada por um contraste de cores complementares.



Toque-me
2017
21cmx30cm
Encastrieda s/ Madeira



Salve-me
2017
21cmx30cm
Encastrieda s/ Madeira



Leve-me
2017
21cmx30cm
Encastrieda s/ Madeira

Também foram realizados estudos menos elaborados de utilização da cor a fim de criar atmosferas na obra provenientes dos contrastes de cores complementares, com simples manchas e representando o céu, a fim de deixar um pouco de lado a configuração da forma e pensando de maneira mais abstrata, atmosferas estas que de certa forma expressassem o sentimento pré-determinado ao espectador.



Céu 1
2017
21cmx30cm
Pasta de cera s/ Madeira



Céu 2
2017
21cmx30cm
Pasta de cera s/ Madeira

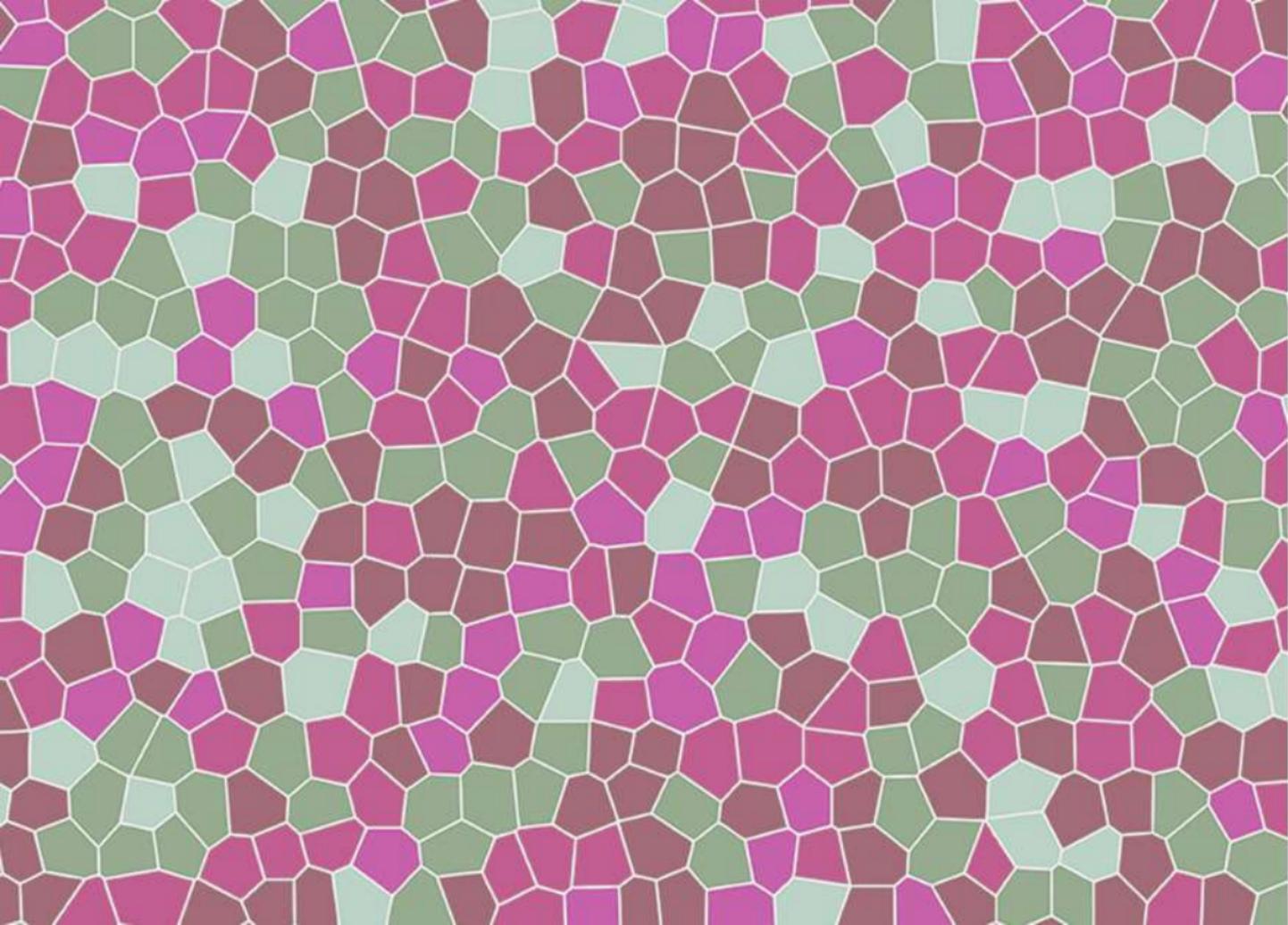
Tendo aprofundado e estruturado a base do tema de pesquisa a partir deste desdobramento, retorna-se ao principal foco de representação, a figura humana.



Love
2017
110cmx50cm
Óleo s/ Tela



Leave
2017
110cmx50cm
Óleo s/ Tela



RESGATE E ABANDONO



*Estudo Em Acrilica
Sketchbook ,2017*



*Estudo Em Acrilica
Sketchbook ,2017*



*Estudo Em Acrilica
Sketchbook ,2017*



*Estudo Em Acrilica
Sketchbook ,2017*

Seguindo a direção da pesquisa, novos trabalhos foram criados, alterando composição e cores, a fim de transformar a narrativa. Como de costume, após os estudos cromáticos utilizando de cores complementares em sua maioria, fazendo relação com a dualidade dos sentimentos através dos elementos da pintura, foram escolhidas cores que, no âmbito pessoal, remetesse ao sentimento que se pretendia transmitir.



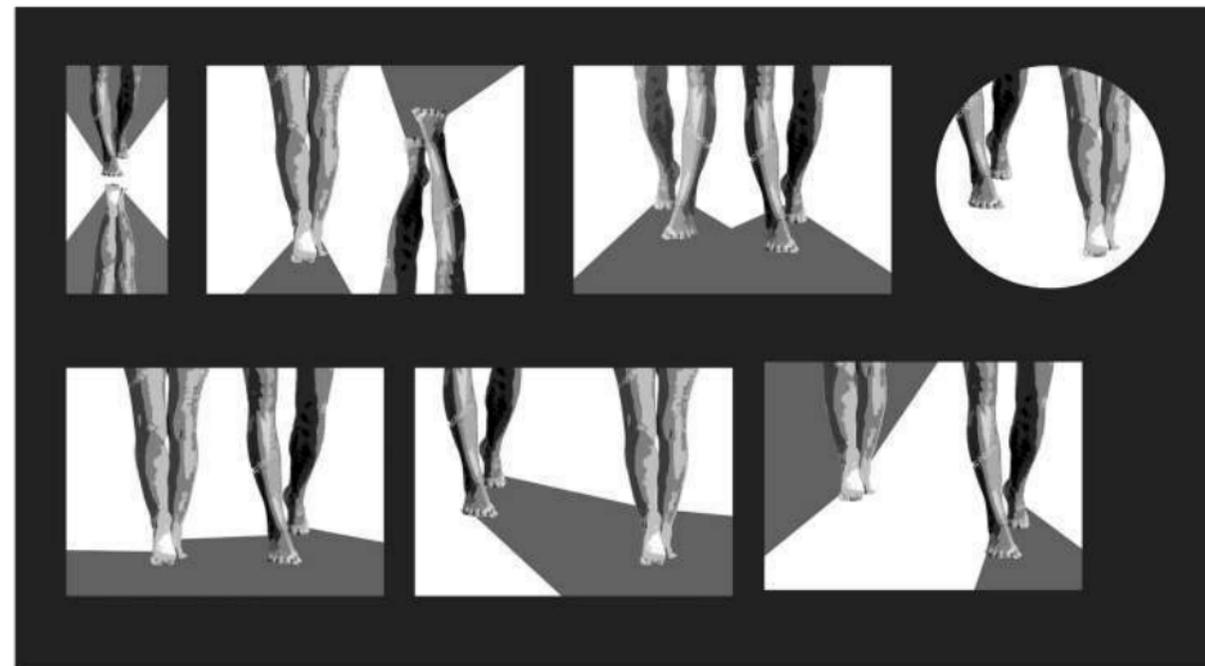
Abandono
2018
42cmx30cm
Acrilica s/ Tela



Resgate
2018
42cmx30cm
Acrilica s/ Tela

Enquanto uma das narrativas expressa um abandono de um elemento pelo outro, deixado na escuridão, a outra representa a esperança de um novo começo, socorro e salvação.

Uma vez em que o foco sempre foi a relação entre as figuras humanas representadas, o fundo foi abstraído de forma geométrica, o que ajudou a estruturar melhor a composição e guiar a direção do olhar. A fim de causar maior impacto no espectador através da pintura, a mesma obra também foi reproduzida em um suporte de grandes dimensões. Tendo em vista o fato de que eu não costumo trabalhar em suportes de grandes dimensões, foi um desafio. Assim como nos estudos, tentei ser o mais fiel possível na reprodução de um para outro, o que acaba se tornando frustrante por vezes, já que pequenos acidentes que ocorrem numa obra de menor escala não se repetem na mesma proporção num grande suporte. A preocupação com a fidelidade a representação da figura humana também se tornou maior, uma vez que os "erros" se tornam maiores juntamente com toda a obra. Por isso, em suma, resolvi aplicar uma grande quantidade de tinta, e pinceladas visíveis, a fim de prender a atenção do espectador também em áreas de grande massa e vazios.



*Estudo a Grafite e
Manipulação Digital
Sketchbook ,2019*

Seguindo a metodologia anteriormente já aplicada foram desenvolvidos estudos de novos trabalhos, manipulando e ordenando imagens digitalmente e delimitando seus pontos de luz e sombra.



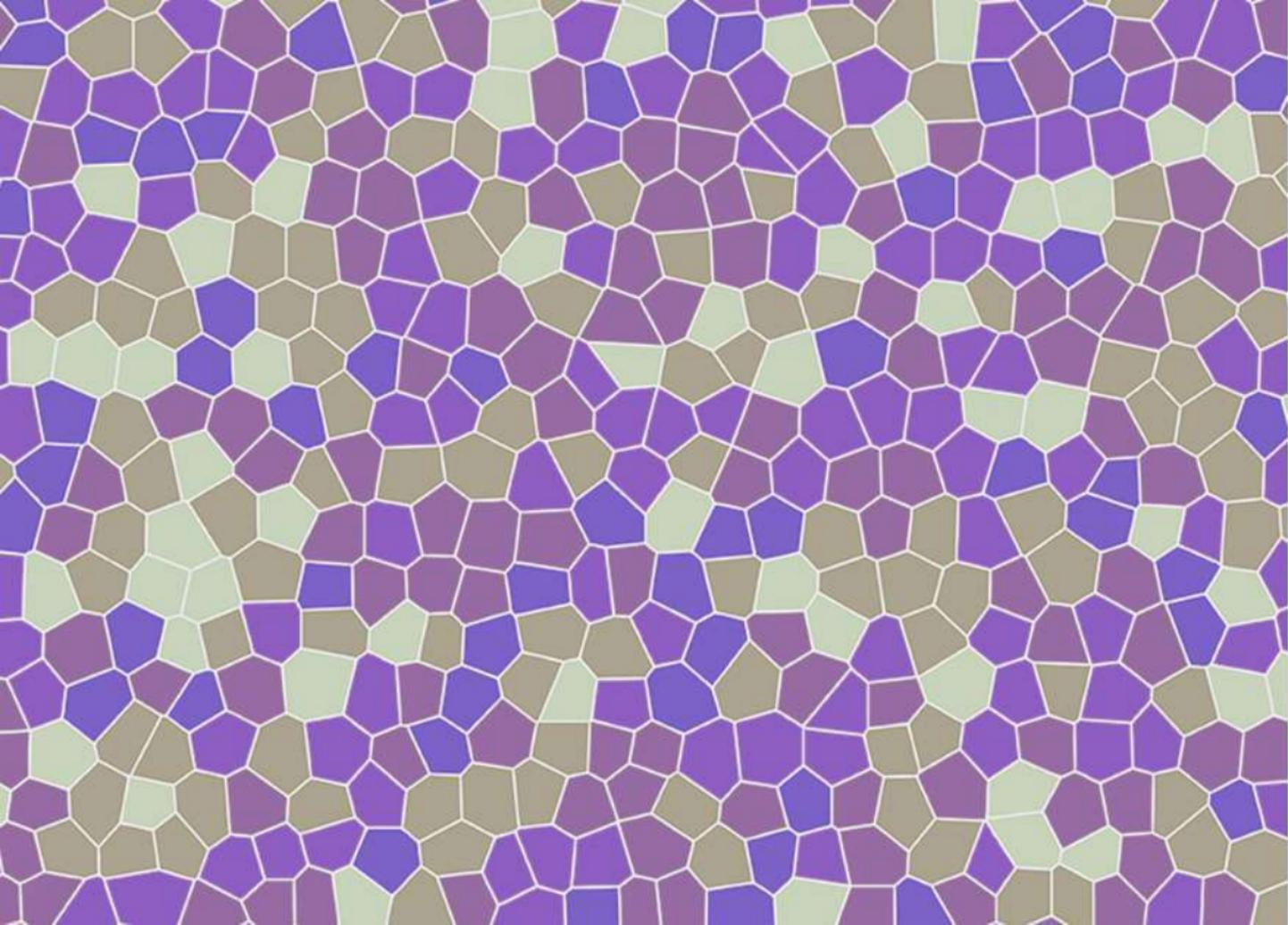
Caminhos 1
2018
42cmx30cm
Acrilica s/ Tela



Caminhos 2
2018
42cmx30cm
Acrilica s/ Tela

A partir de novas referências visuais percebi a necessidade de uma experimentação que gerasse um resultado plástico que visasse atingir um leve empastamento, pinceladas marcadas e também o uso de velaturas, que mostraram um bom resultado e foram parcialmente utilizados nos trabalhos daí por diante. Também foi proposto inserir direções geométricas na forma, assim como no fundo, no formato de velaturas.

Em segundo plano, a narrativa presente nesses estudos procurava expressar a realidade de muitos indivíduos que são expulsos de casa, ou que sofrem qualquer tipo de distanciamento não somente físico, como também emocional, da própria família ou amigos após a indicação de sua orientação sexual, e o quanto o resgate a estes indivíduos também se faz importante.



DESEJO E REPULSA

Desejo é vontade de consumir, Absorver,devorar, ingerir e digerir - aniquilar. O desejo não precisa ser instigado por nada mais do que a presença, da alteridade. Essa presença é desde sempre uma afronta e uma humilhação. O desejo é o ímpeto de vingar a afronta e evitar a humilhação. É uma compulsão a preencher a lacuna que separa da alteridade, na medida em que esta acena e repele, em que seduz com a promessa do inexplorado e irrita por sua obstinada e evasiva diferença.

[...]O amor por outro lado, é a vontade de cuidar, e de preservar o objeto cuidado. Um impulso centrífugo, ao contrário do centripeto desejo. Um impulso de expandir-se, ir além, alcançar o que "está lá fora". Ingerir, absorver e assimilar o sujeito no objeto, e não vice-versa, como no caso do desejo.

[...]Se o desejo quer consumir, o amor quer possuir. Enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação de seu objeto, o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade. Se o desejo se autodestrói, o amor se autopetpetua.

Tal como o desejo, o amor é uma ameaça ao seu objeto. O desejo destrói seu objeto, destruindo a si mesmo nesse processo; a rede protetora carinhosamente tecida pelo amor em torno de seu objeto escraviza esse objeto. O amor aprisiona e coloca o detido sob custódia. Ele prende para proteger o prisioneiro.

(BAUMAN, 2003) *pág. 23*

A narrativa dos trabalhos seguintes foram pensadas inicialmente a partir da premissa de desejo e repulsa. Uma vez com a narrativa em mente foram pensadas composições que expressassem estes sentimentos.

A priori as narrativas foram estruturadas a fim de narrar o começo e o fim do desejo num relacionamento sem um intervalo de tempo pré-definido, acarretando no fim da relação. Entretanto, após a releitura de Amor Líquido, de Bauman, o trabalho passou a ser visto como a satisfação imediata do impulso sexual e o momento logo após essa relação, onde os dois indivíduos sem nenhuma conexão se tornaram ainda mais distantes.

Em uma das composições, temos contato, não só visual, como físico, uma figura de frente a outra, seus corpos uníssonos, em um bloco, tornando duas figuras em uma, como uma relação de desejo há de fazer. Já na outra composição, temos duas figuras à parte, partilhando um mesmo ambiente no suporte, deixando implícito o sentimento de que já foram próximos um dia, porém distantes uma da outra, sem contato físico ou visual, numa relação quase que fadada à uma morte próxima e fria.



*Estudo a Grafite e
Manipulação Digital
Sketchbook ,2019*



A partir de toda essa narrativa criada, fui aconselhado a escolher paletas com contrastes de cores quentes e frias para a elaboração destes trabalhos, o que combinava perfeitamente com a proposta dos mesmos.



Durante a realização desse trabalho, muito foi sendo alterado e questionado em torno do resultado plástico e estilo da pintura. Após muitos experimentos e pesquisa, a referência da artista britânica contemporânea Melinda Matyas acabou sendo fundamental para o trabalho.

Este trabalho acabou se tornando um ponto de transição de resultados plásticos. Seu início foi como o dos demais, havia uma grande preocupação com a representação naturalista da figura, em pinceladas longas e sinuosas, porém, após toda a pesquisa de referências, tendo em mente o resultado plástico que desejava ser alcançado, o mesmo foi se modificando, agora com pinceladas geométricas e curtas, e uma preocupação menor com a delimitação da figura humana, a obra foi se modificando a partir de determinado momento.



Matyas, Melinda. Details - Óleo s/ Tela - 2019



Repulsa
2019
90cmx135cm
Óleo s/ Tela



Desejo
2019
90cmx115cm
Óleo s/ Tela



PASSADO E FUTURO

Toda a pesquisa foi pensada a partir de uma reorganização de elementos, de estudos lineares feitos a partir de referências fotográficas pessoais que envolviam relacionamentos amorosos.

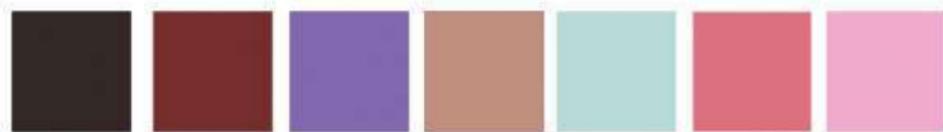
Assim, uma dupla de trabalhos foi pensada a partir de um ensaio fotográfico feito no último relacionamento pessoal que tive, a fim de representar minha visão e sentimentos, relativos a um parceiro num tempo passado, enquanto o relacionamento amoroso ainda se dava, e no futuro, após o seu término.



A composição foi pensada de modo que as figuras se encarassem. O passado sempre visando o futuro, representando toda a expectativa contida no mesmo, e o futuro encarando o passado, os erros e a experiência vivida. O passado mantém-se vendado, sem visão, como toda a incerteza presente durante uma relação e o futuro que a cerca enquanto planeja visa o futuro, que por sua vez, se mantém amordaçado, em silêncio, chegando sem aviso prévio, e uma vez representando o fim de uma relação, tornando a comunicação entre os elementos inexistente, e os distanciando.



Da mesma maneira, tendo em vista toda a narrativa e as emoções a serem representadas, foram escolhidas as respectivas paletas de cores. O contraste entre os trabalhos por sua vez foi decidido a partir da leitura das relações de contraste e harmonia expressos por Dondis em Sintaxe da Linguagem Visual, porém visando também uma relação previamente pensada de saturação e dessaturação das cores propostas.



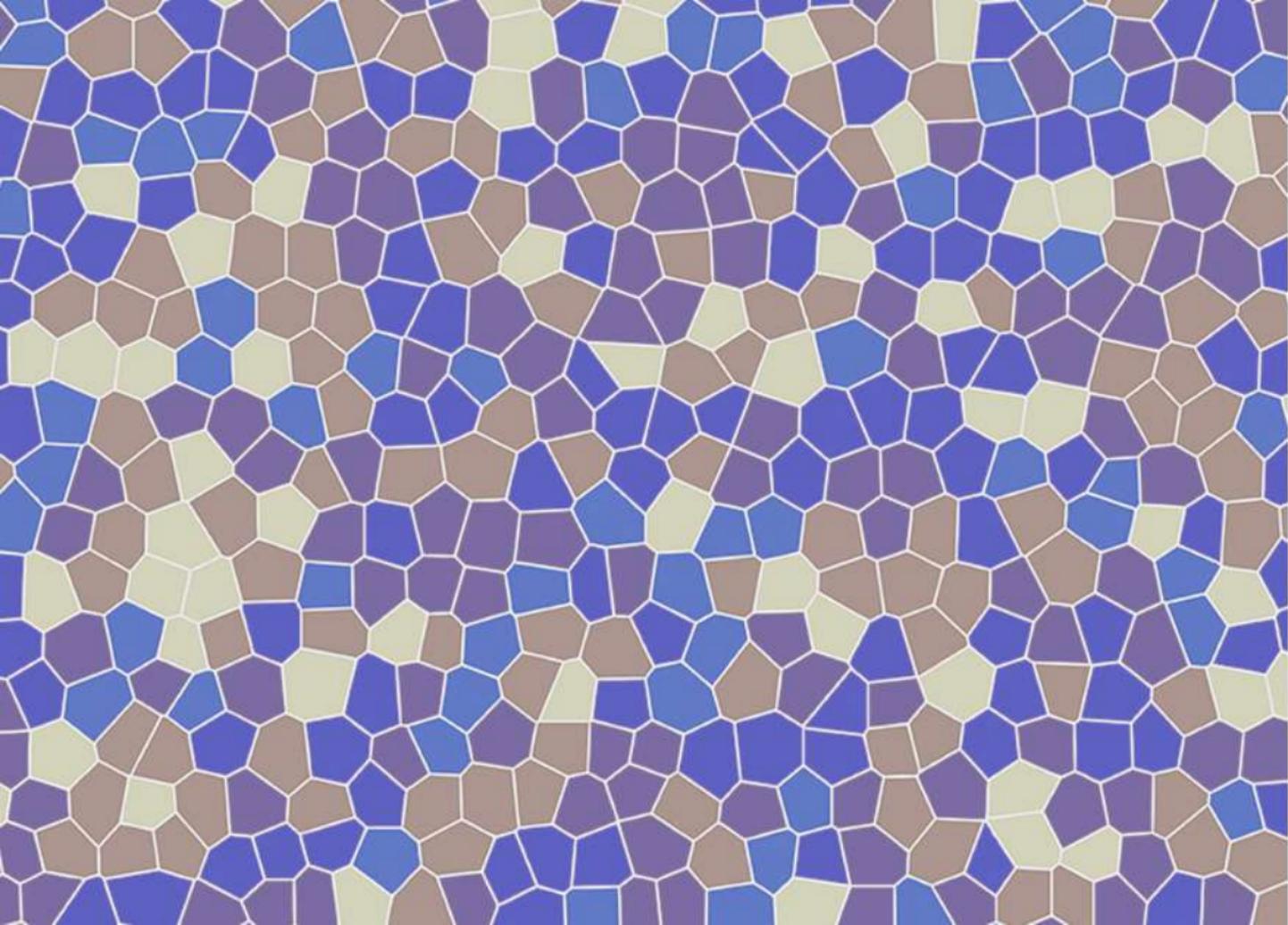
Por esses motivos, estes estudos talvez sejam os mais importantes e com maior carga emocional na pesquisa, resultando por fim nos trabalhos seguintes.



Passado
2019
60cmx80cm
Óleo s/ Tela



Futuro
2019
60cmx80cm
Óleo s/ Tela



CONCLUSÃO

No decorrer dos estudos de composição consegui compreender que figuras semelhantes podem contar diferentes histórias, dependendo de onde são colocados, que uma narrativa visual pode ser traçada e interpretada de diversas maneiras. Isso irá variar de espectador para espectador, porém essa dinâmica da forma é, sim, uma parte da estrutura essencial na construção de uma narrativa, e caso o artista queira transmitir um sentimento ao espectador, mesmo que ele possa interpretar de outra maneira, a composição é o ponto de partida.

Sobre as reflexões feitas acerca das cores, as escolhas acabam sendo muito pessoais. Determinada cor pode significar algo diferente para mim e para o espectador. Tudo depende da experiência pessoal e do contexto cultural. Porém, as relações cromáticas podem, sim, significar algo que transcenda ambos, expressando sentimentos e causando sensações.

Pude concluir também que, por mais que uma obra seja previamente pensada, assim como suas intenções, os seres humanos, seus pensamentos e emoções estão em constante mudança e totalmente vulneráveis à passagem do tempo e suas consequências. O modo de pensar do artista pode mudar muito desde o momento em que uma obra foi iniciada até a finalização da mesma, variando, dessa forma, a maneira de ver a própria produção. Assim como quanto ao resultado plástico, mesmo com a produção de estudos e referências, acidentes acontecem durante o processo, podendo direcionar o resultado final a inúmeras variações, gerando novos pensamentos e ideias.

Mesmo antes desta pesquisa ser feita, o trabalho sempre foi pensado como representação de um sentimento que ora pode ser bom, ora ruim, que pode emanar luz ou trevas de decepção, uma luta entre princípios de união e separação das coisas, positivo e negativo, uma oscilação entre o possuir e o não possuir.

O amor sempre foi visto como a perfeita síntese e, ao mesmo tempo, o desconhecido que todos almejam em suas vidas. Porém, esse desconhecido, o chamado "diferente", pode até trazer medo, um medo que nunca impede as pessoas de se entregarem a essa aventura, como se seus corpos não tivessem escolha e o amor fosse de fato, um Deus poderoso que norteia a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: pioneira Thomson Learning, 2005.
- CHIPP, H. B. Teorias da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1999.
- CRAFTON, Donald. Antes De Mickey: O Filme De Animação, 1898-1928. University of Chicago Press. 2ª edição, brochura, 1993.
- EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.
- LESLIE, Ester. Hollywood Planícies: Animação, Teoria Crítica e a Avant-Garde. London: Verso, 2002.
- MORA, J. F. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Editora Loyola, 2010.
- PLATÃO. O Banquete. Domínio Público: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000048.pdf
- ITTEN, Johannes, (1888 — 1967) Arte del Color Aproximación subjetiva y descripción objetiva del arte Edición abreviada EDITORIAL BOURET 10, rue Cassette, Paris VI
- FOCILLON, Henri. A vida das formas. Rio de Janeiro: Editora Edições 70, 1988
- GAGE, John. A Cor na Arte. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

ÍNDICE DE IMAGENS OBTIDAS NA INTERNET

Figura 1 – REINIGER, Lotte. HÄNSEL AND GRETEL, 1955

Fonte 1 - <https://assets.mubi.com/images/film/86893/image-w856.jpg?1445902619>

Figura 2 – MONDRIAN, P. A árvore vermelha, 1908

Fonte 2 - <http://sala7design.com.br/wp-content/uploads/2016/02/%C3%81RVORE-VERMELHA-1908-PIET-MONDRIAN.jpg>

Figura 4 - MONDRIAN, P. Macieira em Flor - 1912

Fonte 4 - http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/6839/imagens/macieirae_mflor1912mondrian.jpg

Figura 4 - MATISSE, H. A Dança - 1909

Fonte 4 - <https://i0.wp.com/virusdaarte.net/wp-content/uploads/2014/04/Matisse1.png>

Figura 5 - Matyas, Melinda. Details - Óleo s/ Tela - 2019

/Fonte 5 - <https://www.instagram.com/p/BvzupuiB2tv>

